

# Ferenczi e as Mulheres

LUIZA MOURA\*

## Introdução

Foi com muita alegria que recebi o convite de Maria Theresa Costa Barros, em nome do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro, para submeter um texto à avaliação para integrar a revista *Conversando com Amigos da Psicanálise*. A flexibilidade da revista me inspirou a enviar um roteiro de teatro, intitulado *Ferenczi e as Mulheres*, escrito neste ano corrente. Esta peça foi encenada no XI Encontro Gaúcho sobre o Pensamento de D. W. Winnicott, no dia 28 de junho de 2025, em Porto Alegre.

### Personagens:

Elma Palos, Melanie Klein, Melitta Schildeberg, Princesa Vitória Alice de Battenberg, Anna Freud, Alice Buxton Winnicott, Elizabeth Severn, Nise da Silveira, Neusa Santos Souza, “A Grande Dama” e Sándor Ferenczi

### Cenário e dinâmica:

Uma voz em off apresenta o espetáculo. Em cena, um tapete, uma mesa com abajur e, se possível, um divã.

---

\* Psicóloga clínica. Bacharel em Comunicação Social. Membro fundador do Seminários Winnicott – Porto Alegre e do Comitê Sándor Ferenczi.

Cada uma das personagens chega à “sala” e inicia sua fala olhando para a plateia, dirigindo-se a Ferenczi, que não se manifesta explicitamente, mas está lá, sentado na plateia com o figurino adequado. A cada entrada de personagem, seu nome e breves informações são projetadas num telão.

Elas entram e saem do palco sem interagir. São nove monólogos.

### Apresentador:

*Ferenczi morreu precocemente, antes de completar 60 anos, porém, sua sensibilidade e espírito livre favoreceram que ele vivesse diversas vidas.*

*Ele se empenhou em manter as portas de seu consultório e o seu pensamento sempre abertos.*

*Hoje, vocês irão testemunhar encontros entre Ferenczi e mulheres de vanguarda, talentosas e extremamente corajosas. Alguns encontros são fictícios, ainda que plenos de verdades.*

*Todas as personagens são reais. Bem, a última Dama que entra em cena é difícil de ser caracterizada. Ficamos em dúvida se ela é uma fantasia ou, se por outro lado, é a melhor representação do que se pode chamar de Real...*

*Enfim, vamos conhecê-las e desvendá-las.*

*Sugerimos que vocês desliguem os celulares e, a exemplo de Ferenczi, vivam intensamente esta modesta experiência.*

### I- Elma Palos:

*Bom dia, Sándor, precisamos ter uma conversa difícil... Estou confusa e com medo, medo inclusive de escutar o que eu própria tenho a dizer.*

*Acredito que o nosso noivado foi uma ação precipitada. Acredito que agimos sob o impacto da tragédia que envolveu a morte de Karl. Talvez, inclusive, excitados com a súbita interrupção do meu noivado. Esta não é uma reflexão fácil para mim.*

*Dr. Freud foi bastante rude, porém arguto, quando também levantou a hipótese de que Karl tenha cometido o ato extremo... (se encoraja para falar) que tenha se suicidado por intuir algo de romântico ou sexual entre mim e ti*

*Minhas sessões com o Dr. Freud têm sido sofridas, ainda que reveladoras.*

*(refletindo) Me parece um tanto cruel ele levantar esta hipótese. É relevante para a compreensão da história, mas não vejo como eu ser engolida pela culpa pode colaborar para a minha melhora.*

*Agora é tarde, Dr. Freud já falou sobre isto, e o suicídio de Karl está irremediavelmente misturado com o meu amor por ti.*

*Não tenho dúvida de que te amo, Sándor, mas há tantas coisas envolvidas... Tantas pessoas machucadas... Mamãe tem enfrentado tudo isto calada. Ela é difícil de ser decodificada, é aparentemente forte, mas temo que seja simplesmente resignada. Não sei onde termina a complacência, e iniciam a tristeza, a raiva e a inveja. Ninguém pode ser tão adaptável sem pagar um preço enorme e, penso eu, sem cobrar um alto preço aos outros.*

*Ela te ama ardentemente, ou precisa de ti desesperadamente. Só Deus sabe o quanto isto poderia vir a me custar... É tudo tão complicado...*

*Dr. Freud levanta também o tema do teu desejo de paternidade como um motivo primordial para tu queres casar comigo, Sándor. Pois a idade avançada de minha mãe inviabilizaria o teu sonho.*

*O que faz tudo ficar mais turvo e perigoso. A minha fertilidade e a possibilidade de te dar filhos não deve ser o motivo para me escolheres como tua mulher. Neste ponto, eu concordo totalmente com o Dr. Freud.*

*Estou muito sozinha e perdida. Sem mais poder confiar no afeto de minha mãe por mim, visto tudo o que eu estou lhe roubando. Sem acreditar que tenho a ti de forma genuína, uma vez que o Dr. Freud se encarrega constantemente de me deixar insegura sobre tuas reais intenções em casar comigo.*

*Sei muito bem que um certo prazer em poder controlar as vidas alheias é corrente na psicanálise. Todos sabem das intervenções de Freud no que diz respeito à relação entre o Dr. Jung e a Srta. Spielrein (1904 a 1909) e – como se isto não bastasse – as intervenções na relação entre o Dr. Jones e sua amante. Aliás, no caso de Jones são manipulações nas quais tu, Sándor, participas ativamente.*

*Tudo isto me assusta e perco a confiança no Dr. Freud e em ti também.*

*Ao interromper o nosso noivado, acabo por frustrar a tua vontade e realizar o desejo do Dr. Freud... que, para mim, tem certa razoabilidade, mas também, motivações obscuras...*

*Aliás, poucas coisas me parecem claras... e estas poucas coisas são: não posso viver ao teu lado enquanto carrego a culpa pelo suicídio de Karl e não posso manter a nossa relação à custa da felicidade de minha mãe.*

*Para tornar tudo mais doloroso e complicado, Freud referiu, num encontro a sós com a minha mãe, que acredita que eu seja vítima de demência precoce. Imagina, Sándor, em meio a tanta descrença, seria devastador eu perder a crença em meus próprios sentidos e percepções.*

*Acredita, Ferenczi, esta história toda está me destruindo...*

## 2- Melanie Klein:

*Sándor, minha estada em Budapeste tem sido muito agradável! Não poderia deixar de vir aqui. Meu antigo local de análise, com meu competente e ilustre analista.*

*Sinto saudades de Budapeste e do senhor também.*

*Mas sou grata pelo encaminhamento ao Dr. Abraham e, sobretudo, lamento sua morte tão precoce... tive o privilégio de tê-lo como analista por apenas um ano!*

*As notícias correm... eu soube que, nos meses que precederam a morte de Karl, vocês estavam num grande impasse, ou posso dizer: num embate...*

*Lamentei saber que estes dois importantes homens da minha história estavam em oposição.*

*Eu soube que depois da publicação de seu texto Perspectivas da psicanálise, em coautoria com Otto Rank, Abraham alertou Freud de que as suas contribuições de 1924, Dr. Ferenczi, assemelhavam-se às discordâncias de Jung em relação a teorias basais da psicanálise. Ou seja, que o senhor havia se tornado venal para a causa.*

*Imagino como o senhor ficou incomodado com esta afirmação. Mas, permita-me dizer, o senhor não precisava se afetar tanto (sorrindo, quase irônica), sua angústia foi quase infantil... (balançando a cabeça em reprovação)*

*Nas suas trocas de cartas com o Dr. Freud que vieram a seguir, o Sr. exagerou se defendendo fervorosamente e voltando-se contra Abraham.*

*Quanto drama! Logo, tudo foi se reconstituindo na relação entre o senhor e Freud...*

*Todos sabemos que rapidamente o Dr. Freud conseguiu tranquilizá-lo, chamou o senhor à razão e sugeriu que, para ele retomar a confiança plena, bastava o senhor se afastar de Rank. Assim, tudo viria a se reorganizar.*

*E assim foi, não é mesmo, Dr. Sándor Ferenczi? (maliciosamente)*

*Nestas circunstâncias, Otto Rank se viu solitário e facilmente descartável... e tu, Dr. Ferenczi, ganhaste uma sobrevida ao lado de teu adorado mestre.*

*No entanto, (reflexiva) nunca compreendi por que este evento desagradável, porém, prontamente solucionado pelo Dr. Freud culminou na dissolução do Comitê Secreto... (pensativa) Alguns mistérios permanecem...*

*Destes episódios descompassados o que mais lamentei foi a morte precoce de Abraham, poucos meses depois desta ciranda de cartas.*

*Foi uma grande perda. Nosso colega e amigo Karl Abraham encontrou a dose perfeita entre seguir o mestre e desenvolver a psicanálise. Como o senhor bem sabe, ele se manteve no tema da sexualidade sem incorrer no grande erro de Freud dos primeiros tempos.*

*Ele alinhou o seu pensamento às considerações de Freud sobre fantasia e desejo sexual, apontando e comprovando que as crianças submetidas a traumas sexuais, na realidade, realizam o seu próprio desejo inconfessável.*

*Isto explica muita coisa... Dr. Abraham, com suas teorias, iluminou espaços antes misteriosos até mesmo para o grande mestre. Aliás, em torno de 1914, o Dr. Freud fez um belo elogio às ideias de Karl, dizendo que seu discípulo berlinense dera a última palavra sobre a sexualidade infantil, desdobrando todas as fases psicosssexuais e levando em consideração o que não pode ser deixado de lado, o sadismo do bebê e a tendência hereditária de determinadas crianças a serem abusadas sexualmente.*

*Inegavelmente, a morte precoce de Abraham foi uma grande perda... (lamentando emocionadamente).*

### 3- Melitta Schimideberg:

*Tem sido muito desconfortável expor pontos relevantes sobre as diferenças entre o meu pensamento e o de minha mãe, diferenças que eu considero fundamentais para a psicanálise.*

*A comunicação na Sociedade Britânica está completamente ameaçada, o que digo é facilmente desqualificado e desconsiderado. Instantaneamente, minhas palavras são traduzidas como manifestação de minha inveja dirigida a minha mãe.*

*E, para completar os argumentos de invalidação, está sendo disseminada a interpretação misógina de que eu estou submetida aos interesses políticos de Edward Glover, sendo usada por ele para tentar destruir Melanie Klein.*

*Tudo isto é loucura! É um discurso que não apenas me cala, mas paralisa o desenvolvimento da própria psicanálise.*

*Por isto, vim lhe procurar, Dr. Ferenczi. Sendo analista de minha mãe por cerca de 10 anos, o senhor a conhece bem... não venho lhe pedir nenhum posicionamento mediante as controvérsias da Sociedade Britânica, mas quero confirmar que tanto eu como o senhor não somos vozes solitárias.*

*Fico muito otimista percebendo como seus últimos trabalhos vão na mesma direção das minhas ideias, Dr. Ferenczi.*

*Na ocasião de sua apresentação, em Londres, da conferência Adaptação da família à criança, se não me engano, em 28, fiquei comovida com a resposta que o senhor deu ao questionamento de Melanie.*

*Ali vocês tocavam no ponto nodal, tocavam no ponto de bifurcação da psicanálise: de um lado, a investigação implacável que pretende confirmar especulações metapsicológicas e, do outro lado, a psicanálise suscetível às experiências da clínica, adaptando-se para manter sua vocação terapêutica.*

*O questionamento de minha mãe refletia os princípios de seu pensamento, e a sua resposta, Dr. Ferenczi, expunha todo o frescor de suas ideias!*

*Eu poderia ter falado algo, mas não consegui. Naquele momento, eu só queria escutá-lo.*

*Sei da intenção de minha mãe de compreender a infância, mas sua ânsia em forjar respostas a tornou impermeável a outras considerações.*

*Ela construiu sua imagem da infância a partir de referências adultas. Aliás, já no início de tudo, ela tentou construir três crianças à sua imagem e semelhança...: Melitta, Hans e Erich. (entristecida)*

*O título de sua palestra Adaptação da família à criança já anunciava uma discordância radical entre as suas ideias e as de minha mãe. Simplesmente ela não pode exaltar a importância dos objetos internos, mãe boa ou mãe má, desconsiderando a real atitude destas mães.*

*Ela retira a responsabilidade dos adultos e enxerta nas crianças. Para ela, as crianças vêm ao mundo com tendências sádicas, com intenções de destruição. Como é possível um pequeno bebê ter intenções?*

*É sobre este tema que tento alertar os integrantes da Sociedade Britânica: Melanie povoou o espaço da nossa ignorância sobre a infância com elementos da personalidade adulta...*

*E ela tem somado seguidores.*

*O que me parece muito perigoso!*

#### 4- Princesa Vitória Alice de Battenberg:

*Doutor Sándor Ferenczi, que alegria estar em sua presença. O senhor e a fê cristã são minhas últimas esperanças em busca de uma vida menos atormentada.*

*Sou alguém sem lugar, com uma história que não me pertence... Não tenho dúvida de que nasci em local extremamente equivocado. O Sr. não acreditaria, mas esta velha senhora, sem vaidades e desterrada é neta da Rainha Victória. Veja o absurdo: nasci no castelo de Windsor! Como pude nascer num lugar tão inapropriado! Sou quase uma aberração.*

*O senhor permite que eu siga usando seu tempo?*

*Vou lhe contar, Dr. Ferenczi... minhas origens são tão estúpidas... nem eu creio em minha história.*

*Ah, desculpa, é importante eu dizer que preciso olhar para seus lábios... tenho surdez congênita... mantenha seu rosto na direção do meu olhar. Obrigada, mantenha seus lábios no meu campo de visão.*

*Casei-me muito jovem, com André, príncipe da Grécia e Dinamarca. Injustamente, André foi considerado responsável pela perda da guerra entre Grécia e Turquia e condenado à morte.*

*Sáímos fugidos da Grécia. Meu pequeno Philip, meu “Bubbikins”, era apenas um bebê... cruzou a fronteira escondido numa caixa de laranjas. Um mundo onde um bebê precisa ser escondido para sobreviver é um mundo degenerado.*

*Vivemos muitos anos no exílio, meu amado menino esteve interno em algumas escolas, durante toda a sua vida. Atualmente, encontra-se na Escócia finalizando os seus estudos.*

*Moramos um longo período na Alemanha, onde minhas filhas permanecem e, infelizmente, tenho a suspeita de que elas estão enamoradas pelo nacional-socialismo.*

*Não me reconheço na minha história... eu própria a conheço e tenho dúvidas se ela não é fruto de um delírio...*

*Mas, enfim... não é esta a minha doença, todos tentam me convencer de que esta aparente ficção é a pura verdade (sorrindo resignada). Na verdade, sofro de outros males.*

*Como eu já comentei nas correspondências que trocamos, há poucos anos, sofri um colapso nervoso.*

*Tudo virou uma grande confusão porque, na época, eu recebia mensagens de Deus me designando para missões importantes de salvamento daqueles que necessitam. Abandonei o Anglicanismo e me dediquei inteiramente à Igreja Ortodoxa.*

*Mas os médicos não discerniram doença nervosa de compromisso com Deus e fiquei totalmente desacreditada.*

*Este encontro com o senhor será a minha última tentativa de aceitar cuidados médicos. Sei de sua generosidade e coragem para receber casos considerados incuráveis. Esta é a última chance que ofereço à ciência, antes de eu mergulhar inteiramente na minha fé cristã e me tornar irremediavelmente inacessível a vocês.*

*(Pausa como quem tenta entender o que o Ferenczi está falando)*

*– Dr. não estou conseguindo ler seus lábios, levante um pouco mais o seu rosto...*

*Como o Sr. bem sabe estou em fuga do sanatório de Simplon, na Suíça. Estive lá contra a minha vontade por dois longos anos. Infelizmente, fui paciente de seu colega Sigmund Freud.*

*Passei alguns dos piores momentos da minha vida em Simplon. Dr. Freud acredita que a minha esquizofrenia é oriunda de frustrações sexuais. Eu lhe pergunto: o senhor concordaria com isto?*

*Ele se mostra totalmente descrente sobre a veracidade de minhas conversas com Deus. Dr. Freud foi implacável: recomendou como tratamento sessões de raios x com o objetivo de adoecer meus ovários e antecipar a minha menopausa.*

*Quanta violência, quanta arrogância! Ele está seguro de que violar meu corpo e destruir o que ele acreditava ser a fonte de meu desejo sexual é a cura para o meu sofrimento.*

*Dr. Ferenczi, seja totalmente honesto comigo: eu poderia encontrar descanso em uma análise com o senhor? O senhor apostaria em mim? Quero que o senhor me diga, acredita que eu teria alguma chance se entregasse minha vida em suas mãos?*

5- Anna Freud:

*Meu querido amigo, é muito bom reencontrá-lo, sabendo que teremos alguns dias para estarmos reunidos, sem as exigências e tensões de trabalho.*

*Já se passaram mais de 10 anos desde que nos encontramos em Londres. Foram dias agradáveis... distante de compromissos científicos.*

*Lembra que eu lhe pedi proteção contra as investidas de Jones, lembra-se? (sorrindo). Agora, podemos sorrir deste episódio, mas foi bastante angustiante para mim, na época...*

*Eu ainda era uma menina, e Jones, muitos anos mais velho, me cortejando... Muitas flores, gentilezas demais e um tom de voz que eu, mesmo sendo muito jovem, sabia que aquela forma de falar continha uma proposta, muito além do que eu poderia aceitar.*

*Ele acreditou que seria uma boa oportunidade... eu distante da família... na minha “pequena aventura internacional”, como denominou meu pai ...*

*Na ocasião, papai me dissera: “não fique sozinha com o Dr. Jones! Peça ajuda a Ferenczi”. Ele ainda completou: “Ernest Jones que procure uma mulher da idade dele!”*

*Eu não queria, de forma alguma, me casar com Jones; em qualquer idade, eu não quereria... Mas confesso que as intervenções fervorosas de papai quanto aos meus possíveis relacionamentos românticos me confundiram e ainda me confundem...*

*Como o tu bem sabes, eu tenho muitas inibições afetivas e sexuais... (lamentando)*

*Falar sobre desejo e sexualidade com o meu pai era uma exigência muito grande. Grande demais para uma jovem; eu era quase uma criança (sensibilizada).*

*Iniciamos o meu processo de análise quando eu contava 15 anos... Fico pensando, Sándor, as inibições eram o motivo para a análise ou a própria análise, nestas condições especiais, gerava as inibições?*

*(Pausa reflexiva). Mas não posso desconsiderar: papai também tentou dissuadir Sophie e Matilde de se comprometerem, ele realmente acredita que o casamento aprisiona as mulheres inteligentes e inviabiliza que elas se desenvolvam por completo.*

*Com Sophie, o destino foi implacável. Com enorme pesar, meu pai viu sua amada filha, fragilizada e vitimada pela gripe espanhola, morrer.*

*Para ele, a causa maior de sua morte foi a fraqueza que uma terceira gestação lhe impôs...*

*Quanto a Matilde, papai também ficou descontente com a sua decisão de constituir uma família. Além de ter ficado inconformado com a sua escolha de marido.*

*Tu lembras bem deste episódio, não é mesmo Sándor (sorrindo provocativa)? Papai dizia aos quatro ventos que queria você para desposar Matilde!*

*(Pensativa e emocionada) Sabe, Sándor, eu gostaria muito de lhe ter como membro da família... ter-lhe o mais próximo possível de nós... seria algo que me proporcionaria um profundo contentamento.*

#### 6- Alice Winnicott:

*Sou Alice Buxton Winnicott. Agradeço muito a sua gentileza em me receber. Compreendi que o senhor não pode me tomar em análise por dificuldade de horários, mas vim para ter uma conversa pontual.*

*Meu marido é o pediatra inglês Donald Winnicott. Ele está em formação na Sociedade Britânica. Ciente de sua indisponibilidade, ele recomenda que eu faça análise com Clifford Scott, e realmente estou providenciando para iniciar este processo.*

*Porém, minha vinda a Budapeste, por compromissos profissionais, levou-me ao atrevimento de pedir este horário com o senhor. Como pode imaginar, sou um tanto conhecedora da psicanálise, da sua história e de seus personagens.*

*Meu marido, Donald, é próximo de Melanie Klein e relativamente próximo do Dr. Jones. Sei que ambos fizeram análise com o senhor. Sei também, e isto é o mais importante para mim, que o senhor é conhecido como o analista de casos difíceis, casos considerados não analisáveis. Temo que eu faça parte deste grupo.*

*Doutor, sofro de uma grande instabilidade. Rapidamente meu humor se altera, eu própria me surpreendo com as variações em minha personalidade. Além disso, quando volto a um ponto de menor excitação, tenho dificuldade de lembrar dos episódios anteriores.*

*Sou uma pintora e ceramista, sei que sou vista como uma artista de valor, mas não consigo dar continuidade ao meu trabalho. Constantemente considero minhas obras horrendas e me constranjo com o que crio.*

*Tenho sido um fardo para meu marido. Ele é atencioso e tem ótimas intenções, mas ele fracassa ao tentar me ajudar. Não o culpo, mas meu estado piora ao perceber a tristeza em seus profundos olhos azuis.*

*Tenho dúvidas sobre a autenticidade de seu amor por mim. Inclusive sobre os motivos para ele ter casado comigo.*

*Ele era um rapaz jovem, com um belo futuro pela frente; eu, cinco anos mais velha, uma encrenqueira, integrante do grupo de Bloomsbury (sorri, quase saudosa).*

*Tenho uma teoria desconcertante sobre a origem do interesse dele por mim: Donald se casou comigo para ter uma nova chance. Entende, doutor? Uma segunda chance de salvar alguém – uma mulher mais velha, uma mulher que o amava, uma mulher infeliz, uma mulher indecifrável... – tal qual a sua mãe.*

*Considero que a mãe de Donald era uma mulher acometida de uma depressão grave. Preso a isto, ele passou toda a infância, e parte da adolescência, tentando alegrá-la. A tal ponto que seu pai, prudentemente, num ato advindo de uma avaliação acurada da realidade, decidiu afastá-lo dela, enviando o filho para o colégio interno.*

*Donald sempre foi grato a seu pai por isto, ainda que discretamente... tenho certeza.*

*De forma geral, ele foi salvo, mas ficou nele a marca dos que assumiram precocemente responsabilidades pesadas: ele segue compulsivamente tentando curar a sua mãe por meio das relações com outras pessoas, uma vez que ele tem uma emergência de curar a si mesmo.*

*Donald foi salvo por seu pai, mas não foi efetivamente liberto!*

*A pediatria e a psicanálise serviram para canalizar esta tendência para um campo de maior visibilidade, mas isto foi uma solução parcial. Ele ainda se relaciona comigo como se me curar fosse sua missão, como um fardo do qual ele não pode fugir. Ele acredita que este fardo é seu destino.*

*Percebe, Dr. Ferenczi, em que situação eu me encontro? Estar casada com um homem bom tem sido assustador!!*

## 7- Elizabeth Severn:

*Dr. Ferenczi, não está funcionando. Enquanto eu sentir uma barreira protetora entre nós dois... o processo analítico não vingará. Sem se adaptar para me receber integralmente, nada acontecerá.*

*Preciso sentir que serei aceita, que todas nós seremos aceitas, de todas as maneiras que chegarmos: moribunda, vingativa, destrutiva e deformada... Predadora e*

*inocente! Todas habitando o mesmo corpo, reivindicando atenção, incomodando, assustando, retaliando e seduzindo.*

*O senhor, com a sua postura asséptica, não alcançará nenhuma delas.*

*E existe uma emergência, Dr. Ferenczi. Existe uma menininha que ficou para trás, tão distante, tão sozinha, estou quase a perdendo de vista... não posso perdê-la, não podemos perdê-la. Nós temos uma dívida para com esta menina.*

*Sou uma assassina, corrompida e corrupta; insubordinada, violenta e escandalosa. Sou tudo isto para poder ser algo, algo pequeno, de pouco valor, porém genuíno. Sou tudo isto para manter a ilusão de ser algo.*

*Um quase nada que está sempre sob ameaça. Onde reside este algo, existe uma menina que está se diluindo, está esmaecendo... precisamos chegar até ela!*

*Nestes anos, nestes anos de medo e dor, para eu não cair para sempre, emergiu em mim, aquela que o senhor denominou de Orpha, a versão feminina de Orpheu! Quanta poesia, doutor! Estava querendo mascarar algo? (risada irônica).*

*Reconheço que Orpha é poema, mas também é trovão. Orpha é uma usina de vida, forja vida a qualquer preço. Ela é feroz!*

*Quero alertá-lo: Orpha não é algo a ser romantizado, nem extirpado!*

*Ela o assusta, não é mesmo, Dr. Ferenczi?! (provocativa)*

*Todas nós o assustamos, as mulheres, e até mesmo as meninas o assustam! Como és fraco, doutor.... “papai Ferenczi é muito fraco!” (fazendo uma voz infantilizada, debochando e rindo)*

*Elizabeth Severn o assusta. Porque o assusto? Sou tão frágil. Veja tudo que fizeram comigo, fizeram o que bem quiseram! Sou frágil e maleável, sou como um saco de farinha ou uma boneca de cera (provocativa).*

*Dr. Ferenczi tem tanto medo... Dr. Ferenczi fica paralisado. Ownnn, não tema, Elizabeth é apenas uma mocinha desamparada!*

*Quero lhe dizer, Ferenczi: este doutor hesitante que está na minha frente não serve para nada (agressiva).*

*Venha me acompanhar neste caminho tortuoso. Venha comigo fazer o caminho de volta. Venha percorrer este trajeto em direção à origem da dor, em direção aos pontos de rupturas.*

*Venha, Dr. Ferenczi, o senhor conhece esta dor. Venha comigo.*

*Venha espiar o bebê no fundo de um berço, com suas carnes moles expostas, um bebê perdido, um bebê em pedaços. Abrace-o e o reaviva. Massageie seu coração,*

*com firmeza, mas também com delicadeza. O senhor consegue... erga-o deste berço e abraça o pequeno Sándor! (Emocionada).*

*Entregue-se! Entregue-se, que o medo se dissipa. Me acompanhe.*

*Acompanhe todas nós!*

*E não fale comigo do alto de seu poder de médico e psicanalista, é uma cena patética! (Veemente).*

*Não seja hipócrita, você não consegue mentir para mim... sabe por quê? Porque aqueles que sofreram até as entranhas, que tiveram a alma machucada, estes se reconhecem.*

*Eu te reconheço, Sándor, eu te reconheceria em qualquer lugar. Se nos cruzássemos no passeio público, entre os salões de uma festa, na cela de uma cadeia ou pelos corredores de um sanatório, ah, Sándor, eu o reconheceria... Nós somos assim, nós nos sabemos.*

*Na maioria das vezes nos calamos, desviamos o olhar, disfarçamos para nossos acompanhantes. Mas nós, que fomos machucados, nos reconhecemos entre a multidão.*

*Relaxe, deixe eu tocá-lo, preciso tocar na tua dor. Se não me permitires tocá-lo... como saberei que tu és confiável? Como saberei que acreditas, como saberei que compreendes que alguns adultos não amam as crianças, não toleram a inocência... e destroem a infância?*

## 8- Nise da Silveira:

*Doctor Sándor Ferenczi, what a pleasure to be received by you. Please, forgive my English, it has a heavy Alagoan accent (riso).*

*Se me permite... eu lhe trouxe uma lembrança. Espero que a aprecie. É de um grande escritor brasileiro, um grande conhecedor da alma humana: Machado de Assis. Trago-lhe o livro Memórias póstumas de Brás Cubas. Este título já é por si instigante: Memórias póstumas... é uma obra com o toque de um gênio (pausa).*

*Estou gostando muito da cidade. Budapeste é realmente uma beleza. Quantos espaços de arte e literatura.*

*Escutei que a psicanálise chegou à Hungria e borbulhou, ganhou vida não nas reuniões médicas ou na academia, mas em locais públicos, em bares e cafês, em encontros regados a muita palinca! (riso)*

*Também escutei sobre as relações entre a língua húngara e a psicanálise. Interessante... a psicanálise nasceu em alemão... Para o povo húngaro, o alemão é a língua que representa a dominação. Não é mesmo, Dr. Ferenczi? A língua do poder, da política e da academia é o alemão.*

*O húngaro é a língua da intimidade, da maternagem. A língua dos magiares... é imprecisa, deixa o espaço livre para o ritmo, o tom da voz e a melodia. A comunicação em húngaro é uma reunião muito profunda entre a fala e o gesto, as feições do rosto, o tom e o sentimento. Conheço muito pouco, mas fiquei encantada, com a poética e a liberdade que este idioma oferece.*

*Um fato interessante é que o húngaro não descartou a psicanálise por ela ter nascido em alemão. Poderia, não é mesmo...? Não, o húngaro abraçou a psicanálise, de forma tão forte e afetuosa, que a psicanálise aprendeu a falar húngaro! (Riso e empolgação).*

*Sou muito grata ao Dr. Jung por ter oportunizado este nosso encontro. Tenho me correspondido com ele, e, agora, tive oportunidade de conhecê-lo. Como eu comentei com o senhor, o próprio Dr. Jung me sugeriu a leitura de seus artigos e recomendou, caso me fosse possível, que eu viesse a Budapeste.*

*Se não me engano, o senhor conheceu a psicanálise por meio das associações de ideias, uma técnica de autoconhecimento proposta pelo Dr. Jung...*

*Além disto, é notória a sua simpatia por alguns temas caros a ele: a esquizofrenia e as dúvidas quanto ao valor tão grandioso que o Dr. Freud dá à sexualidade e à teoria da libido. Além disto, o senhor e o Dr. Jung questionam os dualismos na psicanálise. Se não estou equivocada, o senhor, Dr. Ferenczi, inclusive, em certa ocasião, se apresentou como um monista agnóstico...*

*Seus últimos textos apresentam tantas reconsiderações... a “elasticidade da técnica”, a “análise de crianças com adultos” e a “confusão de língua”. Ah... a “confusão de língua”, quanta sensibilidade, que conferência sublime!*

*A propósito das confusões de língua, um interno do hospital, com diagnóstico de esquizofrenia, me falou em desespero: “todos querem que eu me comunique com palavras, mas eu preciso dizer para a senhora: as palavras desapareceram da minha cabeça e eu só encontro imagens. Dentro de mim tem um mundo feito de imagens... – e, por acaso, doutora, o mundo em sua origem não é feito assim?”*

*E ele completou: “Pois saibam que eu esqueci das palavras... esqueci a língua falada... por outro lado vocês perderam as imagens e a imaginação! Mas o louco sou eu!” (Com grande indignação).*

(Num tom sonhador, em contraste com a inconformidade da fala anterior).

*Dr. Ferenczi, eu observo as jardineiras na praia da Urca, no Rio de Janeiro, a forma como elas, com seus chapêlões, e vestidas de verde, recolhem as folhas caídas no chão. Algumas conseguem apanhar as folhas com carinho, outras apanham com estupidez...*

*O encontro entre o psiquiatra e o cliente é, acima de tudo, o encontro entre dois seres humanos. Como diz Jung: “conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.”*

*Nos seus modos e em seus escritos, eu encontro benevolência e gentileza...*

*Aqueles que nos buscam para aplacarmos seu sofrimento merecem ser tratados com dignidade, não é mesmo? E a dignidade só é encontrada no convívio com a cultura, a arte e o amor...*

#### 9- Neusa Santos Souza:

*Boa tarde, dr., quanta satisfação! Sou a psiquiatra e psicanalista, Neusa Santos Souza, agradeço a disponibilidade.*

*Nise da Silveira me disse: “Se tiveres oportunidade, marque um encontro com dr. Sándor Ferenczi, converse com ele”. (sorriso largo)*

*Nise sabe de algumas questões importantes que me incomodam, alguns limites da psicanálise que me inquietam.*

*Sou autora de um livro publicado em 1983, “Tornar-se negro”. Nos anos que antecederam a escrita do meu livro, eu tinha uma certeza de que a psicanálise poderia auxiliar na compreensão dos modos de subjetivação e modelos identificatórios dos negros brasileiros em ascensão social.*

*Tema profundamente importante, como o sr. deve imaginar, em um país marcado por uma história brutal de escravidão, que durou de 1532 a 1880. Milhões de africanos foram arrancados de sua terra e convertidos em escravos.*

*O ato que marca o final da escravatura aconteceu há pouco mais de um século.*

*O senhor, como o homem sensível que eu acredito que seja, pode imaginar o que representa a força destes 350 anos se estendendo e se desdobrando cruelmente sobre o século XX.*

*Estamos todos construindo uma identidade ou, talvez, procurando as referências para uma subjetivação que não seja sustentada num ideal de ego do homem ou da mulher branca.*

*Porém... comecei a perceber que a psicanálise seria estreita demais para me guiar nestes estudos.*

*Me sinto diante de uma encruzilhada, estou em circunstâncias muito vulneráveis, temendo que os enlaces entre a psicanálise e os processos de constituição da subjetividade do negro no Brasil sejam apenas uma ilusão.*

*A psicanálise é por demais pessoal... oferece uma compreensão limitada do tema de identidade de milhões de pessoas que lutam para tornarem-se negras em um país que foi moldado a partir da sua invisibilidade e da forclusão de sua existência.*

*Nos últimos tempos, tenho sido mais útil ao me dedicar a um outro campo de estudo e de desenvolvimento de recursos terapêuticos: o lounquecimento. O trabalho com esquizofrênicos me parece ser algo possível, mesmo considerando a tendência da psicanálise à compreensão do ser isolado.*

*Na minha experiência com psicóticos criei, por exemplo, a oficina dos sons, um exercício de autoexpressão e de autoconhecimento que se converte num contorno para abrigar um sentido de eu.*

*Mas hoje, do alto dos meus 57 anos, decidi vir a este encontro com o sr., e dar uma nova chance para que a psicanálise e os processos históricos e identificatórios dos negros estabeleçam uma mútua colaboração.*

*Eu soube que o conceito amplamente divulgado como de autoria de Anna Freud, “a identificação com o agressor”, é originalmente uma contribuição sua. E é de meu conhecimento que o seu conceito se refere a um movimento catastrófico interno reativo a ações externas violentas. Ou seja, o sr. reconhece e enfatiza os atos advindos do exterior que violam a intimidade daquele que é submetido...*

*O sr. denominou estas adaptações, ou estas comoções psíquicas, de “autoplastias”. As “autoplastias” seriam colocadas em marcha no íntimo da pessoa (ou no íntimo de um grupo de pessoas), quando lhe é impossível agir sobre o meio externo.*

*A ação exploratória e destrutiva de uma cultura sobre outra, o uso da força, do constrangimento, da privação, da ameaça, a usurpação das liberdades, o desterro, durante gerações e gerações, exigiria que nível de “autoplastia” no íntimo dos tiranizados, dr. Ferenczi?*

*Me diga... (sensibilizada)*

O sr. também faz o uso de um termo emprestado da zoologia, “autotomia”. É uma referência de grande valor para a compreensão dos mecanismos de defesa que assolam enquanto tentam salvar.

“Autotomia” é o fenômeno em que a presa, ao ser ameaçada pelo predador, abandona parte de si - normalmente a sua cauda -, para escapar e assim proteger a sua vida. É impressionante tudo o que pode ser dito através desta metáfora... algo como “sobreviver a qualquer custo”. (emocionada)

Ainda nos últimos anos de seus escritos, dr. Ferenczi, surge o conceito de “desmentida”, um fenômeno que não é individual, não é pessoal. A “desmentida” é um mecanismo que intrinsecamente envolve mais de uma pessoa, é uma ação que “intropressiona” a dor e perpetua o traumático.

O ser humano, ao ser violado, abandona parte de si mesmo, como única alternativa para seguir adiante. É isto, ou a morte.

## 10- A Grande Dama

Morte (entra em cena, perambula pelo cenário):

### Ferenczi:

(Saindo da plateia e entrando no palco)

*Quem tem a ousadia de invadir a minha casa sem se anunciar? Quem é você? A quem procuras?*

### Morte:

*Sou eu, eu que te acompanho desde teus primeiros instantes sobre a terra. Desde antes de a força da gravidade se impor ao seu frágil corpo, eu já estava lá. Insi-diosa, porém discreta. Eu estava entre multidão de humanos que cruzaram o teu caminho.*

*Eu estava te atravessando nos momentos em que sentias calafrios.*

*Agora, eu decidi me revelar de forma mais incisiva.*

*Sou a tua fadiga, a tua respiração curta. O sangue que brota de tua gengiva, os formigamentos dos pés, a musculatura que se consome. Sou a tua confusão mental.*

*Como é triste para um homem como tu, perderes a confiança na tua percepção, no teu discernimento, na tua avaliação cuidadosa. Um homem que sobreviveu e conseguiu entregar algo ao mundo, baseado na sintonia fina com a alma humana.*

*Ah, que perda! Estás sendo privado de ser quem tu és.*

*Mas tu já havias recebido sinais de minha presença, não é mesmo, Sándor? Posso chamá-lo assim? Temos intimidade suficiente para isto... E quanta intimidade!*

*Na gestação pouco desejada, no nascimento difícil, nas tuas tentativas frustradas de encontrar os olhos de tua mãe, nos choros ignorados, nos primeiros passos desacompanhados, nas tuas primeiras palavras solitárias, palavras que se perdiam, se dissipavam no ar! Pois tudo aquilo que não é acolhido se desmancha no ar!*

*Como podes imaginar, eu estava lá no momento do falecimento de teu pai. Ou seja, arranquei de ti o que poderia ter sido a tua segunda chance...*

*E a tua dedicação à psicanálise (rindo)? Era para ser a tua terceira chance? (Irônica).*

*Chega a ser risível tanta dedicação, como te ocupaste da vida dos outros! Querias forjar a tua própria vida? Quanta bondade e quanta incompetência!*

*Tua vida se extinguindo antes dos 60 anos, onde estão aqueles de quem cuidaste?*

*Ficarás na memória? Nos registros da história? Em fotografias? Arrisco a dizer que não! Serás uma lembrança ocultada e, por fim, uma lembrança perdida.*

*Mas não penses que tenho compaixão (irônica).*

*Sei, eu sei de todo teu sofrimento, mas sigo a rota, o destino é imperioso! (Risadas).*

*Preste bem atenção: eu tenho a crueldade dos grandes gênios, dos artistas, dos literatos e dos cientistas. Dos grandes exploradores! Estes que, tal como eu, precisam ser eficazes, argutos e obcecados. Para realizar grandes feitos, não podemos nos dar ao luxo da gentileza e da generosidade.*

*Eu sou assim: amoral!*

*Sou como o Deus do antigo testamento: implacável! “Se é preciso ser feito, eu faço”. Esta é a regra maior! Eu faço... faço o que é preciso ser feito... sem olhar para dentro ou para trás.*

*Meu frágil e temeroso doutor, preciso lembrá-lo: a vida é curta, a vida é um sopro, a vida é um soluço... (debochada) já eu, eu, eu sou eterna! (Excitada, quase agressiva).*

Ferenczi:

*Eu sei quem tu és! Eu sei. E, hoje, talvez eu te surpreenda, pois não me encontro nem frágil e nem temeroso...*

*Sempre fizeste parte de minha existência, sempre ameaçando silenciosamente meus tênues laços com a vida. Sempre me usurpando a esperança. Sempre me aprisionando em círculos viciosos, escolhas erradas e culpa imensurável.*

*Quantos fantasmas tu colocaste dentro de mim. Eu quis desistir, eu sempre quis desistir. Me apegava a uma pequena chama de vida.*

*É tão difícil viver, até mesmo sobreviver é uma conquista, nascemos apenas com um fio que nos liga à vida.*

*Mas vou lhe revelar: a vida tampouco é gentil. Pode-se dizer: a vida é impiedosa. Ela está sempre um passo à frente, como se nós não existíssemos. Ela vai acontecendo à revelia de nossa existência.*

*Não me surpreenderia se eu descobrisse que a vida, por pura vaidade, sente prazer em nos ver agonizando, implorando a sua presença (jocosos).*

*A vida é como uma dama comprometida com muitos homens, ela simplesmente me desprezou. Ela passou por mim, com toda a sua beleza, desfilando em direção a homens corajosos, masculinos, potentes, astutos, oportunistas, pretensiosos, sedutores.*

*É para estes que a vida se entrega.*

*...não para mim, não para aqueles iguais a mim – vulneráveis e sensíveis, aqueles que sofrem a dor do mundo, a dor de todos os meninos, de todas as meninas, de todas as mulheres e homens humilhados.*

*Eu sinto a dor do soldado aterrorizado, da criança desapropriada de sua infância, da mulher violada, dos miseráveis, todos aqueles para os quais a vida é inatingível.*

*Para nós, a vida passa, blasée, descompromissada, altiva e elegante. Com a segurança de quem é profundamente amada e desejada.*

*Ela passa frente aos nossos olhos com vestes brilhantes, hipnotizando e tentalizando. Ela é, por natureza, inexorável: ela celebra os vencedores e raramente resgata os perdidos.*

*Oh! Grande dama!...Tens uma empáfia imensa e ostentas tanto a importância da tua missão... não quero ferir teu orgulho, mas preciso te dizer: lamento muito, mas a vida já fez boa parte do teu trabalho. (Triste, mas ainda assim, com certa ironia).*

*Tens na tua frente apenas a sombra de um homem: (pausa) tenho meus bolsos vazios, uma alma precária, olhos sem brilho e coração cansado.*

*Recolhe este corpo, Sra. Morte! (Entra música) Recolhe este corpo... ele é tudo o que eu tenho para te oferecer.*

*O resto... ah, o resto... o resto é esquecimento!*

FIM

Sándor Ferenczi (1873-1933), nos anos finais de sua vida, ao reconsiderar a teoria do trauma, experimentou um afastamento de Freud. Muitos de seus colegas o consideraram mentalmente incapaz, e seus últimos textos foram vistos como delírios que ameaçavam o futuro da psicanálise.

O ano de falecimento de Ferenczi, em Budapeste, é o mesmo em que Winnicott se qualificou como analista em Londres – 1933.

O autor húngaro e Donald Winnicott nunca se encontraram. Existem duas referências a Ferenczi nas obras de Winnicott.

As ideias de Ferenczi voltaram à cena cerca de 60 anos após sua morte. O ano de 1993 foi considerado “o ano Ferenczi”, justamente o ano em que o novo presidente da IPA, Horácio Etchegoyen, exigiu que o retrato de Sándor Ferenczi, até então excluído da galeria dos ex-presidentes, fosse colocado no seu lugar de direito.

Elma Palos (1883-1970), filha de Gizella Palos. Gizella viria a se tornar esposa de Sándor Ferenczi.

Elma se submeteu à análise com Sándor Ferenczi, e, no decorrer deste processo, o primeiro noivo de Elma suicidou-se. A jovem e Ferenczi se apaixonaram e iniciaram um relacionamento.

Nestas circunstâncias, Elma interrompeu a análise com Ferenczi e iniciou tratamento com Freud.

O romance entre Ferenczi e Elma termina e, pouco tempo depois, ela se casa com um norte-americano, transferindo-se para o novo continente. Ferenczi se reconcilia com Gizella e, passados alguns anos, casam-se.

Após a morte de Ferenczi e de Gizella, Elma, juntamente com Michael Balint, tornou-se a representante de Sándor Ferenczi nas negociações com Anna Freud para a publicação da correspondência entre Sándor e Sigmund.

Melanie Klein (1882-1960) foi, durante 10 anos, paciente de Sándor Ferenczi. Tornou-se um dos maiores expoentes da psicanálise, criando uma escola de pensamento. Klein formulou diversos conceitos que, em muitos sentidos, foram além das ideias freudianas. Ela protagonizou uma divisão na Sociedade Britânica em dois grupos: os kleinianos e os annafreudianos. Melanie e Donald Winnicott foram extremamente próximos. No entanto, gradualmente as ideias dela e as contribuições de Winnicott se tornaram antagônicas.

Melitta Schmideberg (1904-1983), médica e psicanalista, era filha de Klein. Extremamente atuante na Sociedade Britânica, Melitta sustentava fortes embates com as ideias do grupo kleiniano. Tais desacordos levaram Melitta a se desligar da Sociedade e a se transferir para os Estados Unidos, onde se tornou uma das fundadoras da Associação para Tratamento Psiquiátrico para Jovens Infratores de Nova York. Apesar de não termos relatos de trocas entre Ferenczi, Winnicott e Melitta, são inegáveis as semelhanças entre suas compreensões sobre a importância do ambiente e a necessidade de adaptação da técnica psicanalítica.

Victória Alice de Battenberg (1885-1969), princesa da Grécia e Dinamarca, tinha surdez congênita e recebeu o diagnóstico de esquizofrenia. Victória Alice foi paciente de Freud por dois anos. Neste período, sofreu intervenções invasivas com o objetivo de induzir uma menopausa precoce. A princesa fugiu do sanatório onde estava internada. Converteu-se à Igreja Católica Ortodoxa, tornando-se Irmã, e trabalhou intensamente protegendo as vítimas da Segunda Guerra. Seus últimos anos de vida foram em Buckingham, ao lado de seu filho Phillip e de sua nora, a Rainha Elizabeth II. Não existem relatos de encontros entre Victória Alice, Donald Winnicott e Sándor Ferenczi.

Anna Freud (1895-1982) é um nome extremamente importante na história da psicanálise, especialmente no que diz respeito à clínica com crianças. Ela e Ferenczi realmente foram amigos próximos. Mais tarde, já residindo em Londres, Anna conviveu com Winnicott. Numa carta escrita já na sua maturidade, ela agradece ao analista britânico por ter sido o único colega que visitou a família nos anos posteriores à morte de seu pai, Freud.

Alice Buxton Winnicott (1891-1969) foi uma reconhecida pintora, escultora e ceramista inglesa. Além de ser uma cientista de destaque, pesquisando vidro óptico no Laboratório Nacional de Física em Teddington. A família de Alice era composta por importantes intelectuais e artistas. Algumas biografias fazem referência às suas dificuldades psicológicas. Alice se casou com Donald Winnicott, com quem ficou por cerca de 25 anos. Após o divórcio, mantiveram uma troca de correspondência afetuosa. Não se tem notícia de que ela tenha realmente se encontrado com Sándor Ferenczi.

Elizabeth Severn (1879-1959) foi psicanalista e paciente de Sándor Ferenczi. Uma mulher extremamente desafiadora e talentosa, Elizabeth persuadiu Ferenczi a estabelecer com ela o que viria a ser denominado de “análise mútua”. Por meio dos relatos de Ferenczi contidos em seu *Diário Clínico*, escrito no último ano de sua vida, testemunhamos conteúdos e sentimentos profundos de Ferenczi despertados na análise com Elizabeth. Curiosamente, a analista é considerada “o gênio do mal da psicanálise”.

Nise da Silveira (1905-1999) foi uma psiquiatra brasileira que revolucionou o sistema de institucionalização de doentes. Suas contribuições, que incluem o uso da expressão artística e da inserção cultural como forma de garantir a dignidade humana, levaram Nise a um reconhecimento internacional. Ela manteve correspondência com Carl Jung e teve a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente. No entanto, a eminente psiquiatra jamais se encontrou com Sándor Ferenczi.

Neusa Santos Souza (1952-2008) psiquiatra e psicanalista brasileira. Dedicada ao ensino e transmissão da psicanálise, com ampla experiência no trata-

mento clínico psicanalítico de pacientes diagnosticados como psicóticos. Na década de 80, Neusa, a partir de sua participação política no movimento negro, publicou a sua dissertação de mestrado, intitulada *Tornar-se negro*. Seu livro é reconhecido como importante referência para o estudo das vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social.

A Morte, esta dama obstinada, teve um encontro fatal com Ferenczi em 22 de maio de 1933. No outono de 1939, ela retornou em busca de Sigmund Freud. E, em 25 de janeiro de 1971, visitou Donald Winnicott.

*Junho 2025*

**Luiza Moura**

luiza.moura@terra.com.br  
Rio Grande do Sul - RS - Brasil